

# O GRITO DO POVO

REPRODUÇÃO PARA O EXTERIOR

ÓRGÃO DA ORGANIZAÇÃO COMUNISTA

MARXISTA LENINISTA PORTUGUESA

Nº14 Junho 1973  
PREÇO 10 FB.

PROLETÁRIOS DE TODOS  
OS PAÍSES UNI-VOS!



## EDITORIAL

CAMARADAS PESCADORES DAS TRAI-NEIRAS; OPERÁRIOS E OPERÁRIAS DE TO-  
DAS AS FÁBRICAS E DOS CAMPOS, TRA-  
BALHADORES:

### DEVEMOS TRAVAR LUTAS ECONÓMICAS REIVINDICATIVAS.

Os pescadores das traineiras de Matosinhos, de 1 de Abril a 25 de Junho, estiveram em greve e trava-ram uma luta por aumento de caldeira da e de percentagem. Esta luta foi apoiada e orientada pela Organiza-ção Comunista Marxista Leninista Por-tuguesa (O Grito do Povo) e pelos Co-mités Operários.

Porque é que os Comunistas acham que os trabalhadores devem travar lu-tas económicas reivindicativas? Por-que, nós os Comunistas, defendemos os interesses da classe operária e do povo, embora os inimigos dos traba-lhadores digam o contrário.

Deve haver pouca gente que nunca ouviu falar dos Comunistas, mas mi-l-tos trabalhadores até agora só têm ouvido dizer mal; é nos jornais, na rádio, na televisão; são os pa-dres; os patrões, os polícias, os ri-cos.

(Continua na página seguinte)

## VITÓRIA PARA OS PESCADORES

DECLARADA EM 1 DE ABRIL PELOS  
PESCADORES DAS TRAI-NEIRAS DE  
MATOSINHOS A GREVE TERMINOU VI-  
TORIOSA NO DIA 25 DE JUNHO.

(Ler página 6)

## LUTAS OPERÁRIAS MATOSINHOS

pág 7

## SETÚBAL

pág 8

## BARCELOS

pág 8

## LUTAS POPULARES

### APÚLIA

pág 9

### MELGAÇO

pág 10

## ABAIXO A GUERRA COLONIAL ASSASSINA - Pág 12



O.C.M.L.P.

O GRITO DO POVO

## EDITORIAL (Continuação)

Para saber a verdade sobre os comunistas o povo só tem uma forma justa: ver o que eles fazem.

Nós, os comunistas, apoiamos, fomentamos, organizamos e dirigimos lutas económicas reivindicativas, por que defendemos os interesses da classe operária e do povo. Os comunistas são operários, camponeses, soldados e estudantes revolucionários que têm uma consciência clara de que é preciso a classe operária unir-se e organizar-se para lutar e acabar com a exploração capitalista para todos os trabalhadores poderem ter uma vida feliz numa sociedade onde não haja exploração e opressão do povo.

Na sociedade comunista já não haverá classes, a todos será exigido trabalhar conforme as suas capacidades e todos receberão segundo as suas necessidades.

No comunismo a propriedade privada dos instrumentos e meios de produção terá sido totalmente abolida, em vez dela existirá a propriedade social, as fábricas, os campos, os barcos, os meios de transporte e todos os outros meios de produção serão propriedade de toda a sociedade, de todos os trabalhadores livres e iguais e não de um punhado de patrões parasitas que usam a propriedade privada para explorarem a classe operária e os demais trabalhadores.

Na sociedade capitalista actual, todos os bens produzidos pela classe operária são automaticamente roubados pela classe dos capitalistas e os trabalhadores recebem apenas o mínimo indispensável para irem vivendo, para poderem continuar a trabalhar e para criarem os seus filhos, para serem estes por sua vez explorados logo que tenham idade para trabalhar.

No Comunismo, o fruto do trabalho de todos será utilizado para benefício e para a felicidade de todos, pois todos serão obrigados a trabalhar.

Camaradas trabalhadores: os comunistas defendem os interesses da classe operária e de todo o povo trabalhador porque lutam para acabar com o regime capitalista que só traz miséria para os trabalhadores, infelicidades e guerras que apenas servem para manter a dominação da burguesia sobre os povos explorados e oprimidos.

Para defender os interesses da classe operária e do povo é necessário unir as massas trabalhadoras. Para unir as massas devemos travar lutas económicas pela conquista de melhores salários e melhores condições de trabalho, segurança, etc. É na luta que os trabalhadores se unem verdadeiramente pois na luta mostram o que valem face ao inimigo e ganham confiança uns nos outros.

Não é só para unir as massas que os trabalhadores travam essas lutas. Embora nós saibamos que só depois de derrubar a ditadura burguesa poderemos ter uma vida livre da exploração, essas lutas servem para os trabalhadores melhorarem as suas condições de vida.

A luta dos pescadores das traineiras é uma justa luta pela melhoria das suas condições de vida. Na última greve, unidos como um só, fortes como um bloco de aço, firmes como a rocha os pescadores em massa avançaram com entusiasmo e ordenadamente para a vitória.

Desta luta longa e difícil, mas victoriosa, os pescadores e todos os trabalhadores retiraram uma rica experiência de luta que servirá de futuro, e desde já, para aumentar a força das massas. Com as lições desta luta, os pescadores fortalecem a sua consciência de classe, indispensável para que saibam avançar no caminho glorioso que leva à vitória final sobre os nossos inimigos.

É por todas estas razões que a C.C. M.I.P. (O Grito do Povo) apoia a luta que os pescadores de Matosinhos travaram de Abril a Junho e que terá de continuar para se mantorem unidos e para defenderem a sua vitória.

A gloriosa luta que os pescadores travaram mais uma vez nos demonstra que quando o povo se une e se resolve a lutar nada o pode fazer recuar. Não são os patrões que lhe mete medo, quem fica acagaçado é essa quadrilha de exploradores e assassinos que nada fazem e vivem à custa do suor dos trabalhadores.

Camaradas pescadores:

A vossa luta é uma justa luta que tem o apoio de todas as massas trabalhadoras que vivem em más condições como vós, e a vossa vitória é uma alegria para todos os que lutam para rebentar as cadeias que nos prendem e oprimem.

Os armadores perante a decidida atitude dos pescadores sabiam que na da podiam fazer senão aceitar as condi





## EDITORIAL (Continuação)

ções impostas. Sentiam-se impotentes (porque na realidade o são) e se não fosse o Tenreiro, o patrão mais sanguinário e explorador dos pescadores, já tinham recuado há mais tempo.

O Tenreiro está interessado em monopolizar a pesca e o comércio do peixe para poder "ditar os preços à sua vontade" e não ter quem lhe faça concorrência; para isso tem que liquidar os outros armadores; para os pôr fora de combate fez-lhes a seguinte proposta: não ceder perante as exigências dos pescadores e estabelecer-lhes um salário mensal de 3.500\$00 durante todo o ano.

O Tenreiro fez esta proposta por que sabe que os outros armadores, enfraquecidos pela greve, não podiam concordar, e assim aumentava a duração da greve até que estes reventassem e fosse ele o rei e senhor da pesca. Os pescadores viram-se portanto obrigados a aguentar a greve por largo período mas nunca dividaram que sairiam vitoriosos.

As experiências adquiridas nas diversas lutas já travadas através dos anos, a justeza das palavras de ordem da O.C.M.L.P. (O Grito do Povo) e dos Comitês Operários, as lutas da classe operária ensinaram os pescadores a estarem alerta até à vitória.

Estas experiências também os ensinaram a estarem alerta contra os falsos amigos que dizem defender e apoiar a classe trabalhadora, e que na verdade defendem os interesses da classe exploradora; estes são um dos braços do capitalismo. Aparecem camuflados de defensores da classe trabalhadora, mas na realidade não fazem mais nada do que tentar arrastá-la para o campo da burguesia e se o proletariado seguisse as suas palavras de ordem sairia derrotado.

A faina desses senhores é bem conhecida nas suas tentativas de isolar o povo em luta, de liquidar toda a luta que toque nos interesses da classe exploradora. Apregoam por aí, que se façam comissões (legais e semi-legais), que se façam abaixo-assinados, que devemos esperar pelas eleições, confiar nos sindicatos fascistas, que tenhamos calma quando estamos prontos a lutar revolucionariamente contra os exploradores e seus lacaios.

3

Esses traidores esquecem a experiência adquirida pela classe trabalhadora durante anos de luta, a través da qual aprenderam a distinguir os seus verdadeiros amigos dos inimigos.

Toda essa corja de oportunistas, reformistas e revisionistas que tenta desviar o povo da luta revolucionária tem de ser desmascarada e liquidada, mostrando à classe operária e ao povo como é que esses que se querem fazer passar por amigos defendem os interesses da exploração; não os deixando penetrar nas massas fileiras criamos uma verdadeira unidade que nos fortalece.

Esta greve dos pescadores é mais uma bordoadada na classe exploradora, mas não a mata, isto não quer dizer que arreemos, mas sim que nos preparemos e nos organizemos para lhe darmos mais bordoadas, até à bordoadada final que a arranque do poder, que derrube toda a classe capitalista, que passe o poder para as mãos da classe trabalhadora.

Esta, como todas as lutas de massas travadas pelos trabalhadores, enfraquece a burguesia.

SEM ORGANIZAÇÃO DE MASSAS NÃO É POSSÍVEL VENCER AS LUTAS.

Camaradas pescadores:

Não nos é difícil compreender que para vencer as lutas precisamos de estar organizados. E as lutas travadas nos últimos tempos pelos trabalhadores portugueses contra a burguesia só nos vêm confirmar esta verdade.

Onde as massas trabalhadoras estão melhor organizadas, as lutas travadas têm saído vitoriosas e a burguesia tem sido nesses casos obrigada a ceder às reivindicações dos trabalhadores unidos. Um exemplo de luta vitoriosa foi a dos pescadores do arrasto de Matosinhos em que a organização dos trabalhadores conseguiu dar as palavras de ordem justas para a luta contra a burguesia e em que as massas, porque organizadas se mantiveram unidas até obterem uma boa melhoria das suas condições de trabalho e bons aumentos.

Outra luta que saiu vitoriosa ,



## EDITORIAL (Continuação)

porque organizada, foi a da Grundig em Fevereiro de 1972. Os 2 mil operários e operárias desta grande fábrica de Braga, após 3 dias e meio de greve com ocupação da fábrica, conseguiram fazer fracassar as manobras, as ameaças e a violência dos imperialistas alemães e dos seus lacaios, obrigá-los a aumentar-lhes os salários (50% aos homens e 75 % às mulheres).

Camaradas, estes trabalhadores deram-nos lições importantes que devemos aproveitar para levarmos as nossas próprias lutas à vitória.

Se os pescadores do arrasto de Matosinhos e as operárias e operários da Grundig, não se tivessem organizado para a luta, não teriam conseguido manter-se unidos como um só durante a greve, teriam lutado um para cada lado, não teriam conseguido a força de todo o conjunto dos trabalhadores e teria sido fácil à burguesia levá-los a recuar na sua justa luta.

Também a luta dos pescadores das traineiras nos mostra mais uma vez que com organização as massas se podem unir e formar um bloco tão forte que nada o pode derrotar.

Como poderiam os pescadores manter-se unidos durante quase 3 meses e fazer frente a todas as trafulhices da burguesia, se a cada momento a organização dos trabalhadores não reforçasse a sua unidade, não os mantivesse ao corrente de todas as manobras dos patrões e as desmascarasse, se não tivesse obtido o apoio e a solidariedade activa dos outros trabalhadores que apoiaram com géneros, dinheiro e medicamentos os pescadores em luta?

Se não fosse organizada, esta luta nunca teria saído vitoriosa. Esta é uma grande lição que devemos tirar para que em futuras lutas consigamos avançar sempre mais para a frente na derrota da burguesia.

Como ensinou o grande guia da Revolução Bolchevista na União Soviética, Lenine, as greves não são ainda a guerra, mas são uma importante escola de guerra para a classe operária.

SEM ORGANIZAÇÃO DE MASSAS NÃO PODEREMOS DEFENDER AS VITÓRIAS ALCANÇADAS.

DAS.

Camaradas pescadores:

Todos nós sabemos que a burguesia é uma velha raposa matreira. Ela não abandona às boas as suas vítimas e tenta sempre arranjar novos processos de explorar e oprimir mais as massas trabalhadoras.

Quando estas, organizadas e unidas, lhe infligem derrotas nem por isso a burguesia desanima e se afasta da exploração. Pelo contrário, ainda mais se empenha em descobrir novas formas de mais explorar e oprimir os trabalhadores e desse modo neutralizar os benefícios que foi obrigada a conceder-lhes.

Devemos pois estar atentos contra todas as manobras dos armadores que irão por todos os meios tentar tornar mais leve a sua derrota à custa de novos sacrifícios que exigirá aos trabalhadores.

Pescadores: a vossa luta foi longa e difícil. Só a vossa organização e união permitiu levar os armadores a ceder. Mas essa luta só sairá totalmente vitoriosa se, unidos e organizados, conseguirdes obrigar a burguesia a cumprir todas as vossas exigências.

Defender as nossas vitórias e caminhar para novas lutas e novas vitórias é o caminho justo que só as massas organizadas poderão seguir para derrotar a burguesia.

SEM ORGANIZAÇÃO DE MASSAS NÃO PODEREMOS PROSSEGUIR NA LUTA ATÉ À VITÓRIA FINAL SOBRE A EXPLORAÇÃO E OPRRESSÃO CAPITALISTAS.

As lutas travadas pelos trabalhadores portugueses têm sido de enorme importância para o avanço da Revolução Popular.

Pela luta os trabalhadores têm conseguido arrancar à burguesia melhores salários e melhores condições de vida e têm sobretudo tirado valiosas lições para a continuação da luta contra a burguesia e toda a sociedade capitalista.

As lutas travadas têm levado a classe operária e os demais trabalhadores a tomar consciência de que a burguesia só pode existir à custa do nosso suor e do nosso sangue, defendida pelo Estado burguês.



# EDITORIAL (Conclusão)

Os trabalhadores têm visto na prática, que se querem melhorar as suas condições de vida e de trabalho têm que fazer frente a todos os entraves da burguesia, que têm que lutar contra ela, unidos e organizados.

Os trabalhadores só poderão ser livres quando tomarem nas suas mãos o poder, quando o Capital fôr subordinado ao Trabalho e forem eliminados os parasitas capitalistas que vivem à custa do trabalho dos outros.

É tarefa da vanguarda organizada do proletariado, fazer avançar as lutas económicas dos trabalhadores por melhores condições de vida e de trabalho, para lutas políticas em que o alvo já não seja só um patrão isolado, ou meia-dúzia deles, mas toda a classe burguesa e o seu aparelho de Estado que a defende contra os nossos ataques e nos oprime.

A burguesia dispõe de um dispositivo organizado a nível nacional para manter na submissão, sob a ameaça do terror, as massas trabalhadoras para as explorar, e exercer a repressão sobre o povo quando este se ergue e luta contra a exploração e opressão. Esse dispositivo é o aparelho de Estado burguês constituído pelo Governo (Central com o Marcelo à cabeça e locais-Cêmaras e Juntas), Tribunais, Exército e Polícia.

Para fazer frente e conseguir derrotar a burguesia é preciso derrubar o seu Estado; para isso a classe operária tem que possuir uma forte vanguarda organizada que una todas as lutas da sua classe e as faça avançar para novas lutas, e que consiga estender a luta a todo o povo explorado, para que, unida e guiada por essa vanguarda a classe operária arraste consigo o povo para fazer a Revolução Popular, derrotar a burguesia e construir uma sociedade em que não tenha lugar a exploração do homem pelo homem.

É NECESSÁRIO UNIR A LUTA DOS PESCADORES À LUTA DE TODO O POVO.

Os pescadores, como todos os trabalhadores, não podem isolar as suas lutas, nem lutarem só contra os seus inimigos mais directos, os armadores.

Devem unir as suas lutas contra o inimigo comum a burguesia; essa união faz-se no terreno da luta política e só pode ser feita através da Vanguarda organizada do proletariado, que baseada nos ensinamentos do marxismo-leninismo e da prática da luta de classes em Portugal saiba traçar o caminho a seguir para defender os interesses fundamentais da classe operária na actual fase da Revolução.

Para atingirmos o fim da exploração tem que se compreender que lutar só contra um patrão não chega. Seria como se quiséssemos liquidar um bando de sanguessugas matando só uma. Temos que lutar contra a classe burguesa, que está organizada politicamente, que possui um aparelho de Estado, para exercer a ditadura burguesa para explorar e oprimir a classe operária e o povo trabalhador.

Para derrotar a burguesia é preciso derrubar o seu aparelho de Estado, para isso é necessária uma vanguarda proletária organizada, organização revolucionária, que sirva a classe operária, que a dirija no caminho vitorioso à frente do povo explorado, que conheça as leis do movimento revolucionário e da luta de classes, saiba aplicar esses conhecimentos correctamente e seja capaz de pôr em prática uma justa linha de massas.

Essa, será uma organização comunista marxista-leninista; organizando-a com o desenvolver da luta e dum correcta linha de massas, caminha-se na reconstrução do Partido do Proletariado, que com base na aliança operário-camponesa guiará o povo explorado ao assalto do poder, ao derrubamento do Estado burguês e à insitauração da Ditadura Democrático-Popular. Com a tomada do poder pelos trabalhadores dar-se-á início a uma nova era, a da Democracia Popular, no caminho do Socialismo e do Comunismo.





# O POVO

## EM LUTA

### MATOSINHOS:

### VITORIOSA a GREVE dos PESCADORES

Como temos vindo a noticiar nos 2 nºs anteriores, os pescadores das traineiras de Matosinhos para fazer face ao constante aumento do custo de vida, ao mais intenso ritmo de trabalho e lutando contra os despedimentos, apresentaram aos patrões (armadores) uma nova matrícula (contrato) exigindo 50\$00 de caldeirada, 40% sobre o peixe pescado, ir ao mar só na Segunda-feira e manutenção da companhia (tripulação) completa. A matrícula anterior era: 40\$00 de caldeirada, 34% a 39% sobre o pescado e iam ao mar às 21-22 horas de Domingo.

A corja de parasitas burgueses que vive à custa do suor e do sangue dos pescadores, os armadores comandados pelo grande patrão da pesca Henrique Tenreiro, não queriam concordar com a matrícula proposta pelos trabalhadores, então estes declararam greve a partir do dia 1 de Abril e até que as reivindicações fossem satisfeitas.

Não contavam os bandidos capitalistas com a firme união organizada dos pescadores e tentaram por várias formas quebrar a união que levou ao triunfo esta grande luta; vindo com palavrinhas mansas primeiro, recorrendo imediatamente a seguir ao terror pidesco vendo que de paleio não levavam os pescadores chamaram alguns à Pide para tentar intimidar os bravos lobos do mar, mas todos os ataques da burguesia e da sua polícia bateram em vão no bloco unido e organizado dos pescadores, tal como as ondas do mar batem violentamente nos rochedos e se desfazem em espuma.

Após várias discussões os pescadores fixaram as suas reivindicações em 60\$00 de caldeirada, mais 10\$00 do que inicialmente e resolveram que iriam ao mar na madrugada de Domingo para haver peixe 2ª-feira, as outras mantiveram-se na mesma, 40% sobre o pescado e manutenção da companhia completa.

Perante a vontade inabalável dos pescadores, os vampiros capitalistas acabaram por ceder no dia 25 de Junho, pondo assim termo à longa, gloriosa e vitoriosa greve dos pescadores das traineiras de Matosinhos.

A vitória não foi fácil, a luta exigiu sacrifícios aos trabalhadores, mas todos os que vivem da venda da sua força de trabalho sabem que na luta há sempre sacrifícios, e que a nossa luta pela emancipação do jugo do Capital exigirá de nós sacrifícios ainda maiores que vão até ao da própria vida, mas os próprios sacrifícios dão-nos coragem para prosseguir e quando vemos que somos apoiados pelos outros trabalhadores, quando vemos que não estamos sós, mas que temos ao nosso lado a classe operária e o povo trabalhador que nos ajudam com géneros e dinheiro para nos podermos aguentar sem passar tanta fome e nos dão palavras de encorajamento, então a nossa coragem redobra e cada dia estamos mais firmes na decisão de vencer, de fazer com que esses gatunos que nos exploram e oprimem recuem e a vitória seja nossa.

Nem pela fome os pescadores se renderam; o elevado espírito revolucionário de vontade, firmeza e decisão de saírem vitoriosos desta batalha os valentes lutadores das traineiras, fica bem testemunhado nesta frase de um grevista: "... Alguns de nós ainda se safaram, mas conheço outros que passaram fome de rato, pois mais valia quebrar do que torcer. Nós somos assim, quando queremos qual-



→  
quer coisa não há camelo nenhum que nos foda..."

Correspondendo ao apelo lançado pelos Comitês Operários a classe operária e o povo revolucionário solidarizou-se com os pescadores contribuindo com géneros, medicamentos e dinheiro que foram distribuídos aos grevistas na Afurada e Matosinhos. Na Afurada na 1ª distribuição, a polícia alertada pelo bufo Machado não conseguindo apanhar os géneros roubou o dinheiro, 8 contos, aos pescadores; foi feita uma segunda distribuição de 6.660\$00 pelos que estavam mais necessitados. Em Matosinhos foram distribuídos 15.000\$00 em dinheiro e géneros e medicamentos.

A campanha de solidariedade não se limitou a Portugal. A nossa Organização levou a cabo em França e na Suécia uma recolha de fundos para a greve de Matosinhos. Temos a salientar na Suécia a colaboração da Organização Marxista-Interninista Sueca KFML(r) nessa recolha junto dos trabalhadores suecos demonstrando assim o seu internacionalismo proletário.

(-Na página 11 apresentamos as contas dos fundos recolhidos que foram distribuídos e dos que ficaram em depósito por nos terem chegado após o fim da greve.)

A matrícula alcançada pelos pescadores é provisória até Setembro pois se eles <sup>não</sup> estiverem satisfeitos com ela retomam a greve. Por outro lado os armadores não estando contentes com os lucros obtidos ameaçam suspender as actividades das piscatórias lançando os pescadores no desemprego. A nova matrícula dá aos pescadores 60\$00 de caldeirada, 50 pagos pelos armadores e 10 pelo Fundo de Fomento, estes 10 serão pagos por junto em Setembro; a percentagem mantevesse por escala, embora seja maior: 38% até 100 contos de pescado, 39% de 100 a 150 contos e 40% de 150 para cima.

Todos os trabalhadores sabem que os capitalistas o que querem é aumentar os seus lucros mais e mais sem olhar aos interesses dos trabalhadores e só não nos comem vivos porque precisam de nós vivos para pôr as máquinas, os barcos, as fábricas, os transportes, as minas, etc, a funcionar pois sem a nossa força de trabalho de nada lhe vale o que possuem.

A única maneira de conseguirmos melhorar as nossas condições de vida e de trabalho é a luta, para isso temos de nos organizar em Comitês Operários totalmente clandestinos que vejam as reivindicações mais prementes dos trabalhadores e os dirijam na luta pela satisfação delas.

Só opondo ao Capital uma luta sem tréguas devidamente organizada podem a classe operária e os demais trabalhadoras minorar os seus sofrimentos até ao derrubamento do jugo do Capital.

Só organizando-nos, como o fizeram os pescadores, a luta sairá vitoriosa.

Os pescadores das traineiras de Matosinhos para alcançar novas e maiores vitórias devem reforçar a sua organização e alargá-la o mais possível, clandestinamente bem entendido, não só em Matosinhos como também aos pescadores de outras regiões do país.

A organização dos pescadores deve desde já preparar-se para consolidar a vitória alcançada e fundar uma caixa de greve para futuras lutas.

FORMEMOS COMITÊS DE PESCADORES EM TODOS OS PORTOS DE PESCA !

FORMEMOS COMITÊS OPERÁRIOS EM TODA A PARTE !

## REFINARIA ANGOLA

Com a ligação da Refinaria Angola às refinarias de Açúcar Reunidas os patrões queriam acabar com a semana americana. Apesar de a própria lei burguesa dizer que não se pode alterar o horário sem o consentimento dos trabalhadores, os patrões cagaram nela, os operários foram então protestar todos ao escritório e ameaçaram que tomariam outra atitude caso os patrões não mudassem de ideias.

Durante a semana, fizeram 8 horas por dia, tendo que trabalhar também nesse Sábado. Esse Sábado correspondeu ao 1º dia das festas de Matosinhos, tendo faltado cerca de metade dos operários. Claro que na 2ª feira seguinte os patrões

→

os patrões já tinham cedido voltando ao horário antigo.

Os burgueses violam sempre que podem as leis que eles próprios fizeram. Os operários têm que estar sempre atentos às manobras deles e pela luta defender os seus interesses.

## SETÚBAL

No dia 8 de Junho, os operários do turno C da fábrica Electónica Signetics de Portugal, Id<sup>a</sup>, que trabalham das 0h às 7h da manhã, decidiram entrar em greve por aumento de salário.

Quando chegaram à fábrica entraram para o refeitório e sentaram-se nas mesas, às 0h quando as mulheres saíram, os operários mantiveram-se sentados e calados, então o chefe do turno veio em altos berros dizer aos operários que se dentro de 5 minutos não entrassem, estavam despedidos. Nesse momento houve uma certa vacilação e 4 operários entraram levando porrada por furarem a greve. Passados os 5 minutos o chefe do turno voltou a dizer o mesmo, mas agora num estado colérico e a tremer, o que levantou o riso dos operários que numa só voz em resposta a ele gritaram "Para a rua", "Vamos embora" e iam saindo.

Entretanto arde um tubo de hidrogénio e começam a gritar lá dentro que há fogo. Os operários, que já iam na rua, ao ouvirem fogo entraram na fábrica e alguns minutos depois começaram a ocupar os seus lugares. O estratagema feito pelo chefe do turno e pelos encarregados resultou plenamente, pois conseguiu chamar os operários para dentro da fábrica numa altura em que a maioria já ia na rua.

Depois lá dentro os lacaio chefe de produção e chefe de turno queriam saber quem eram os "3 ou 4", o "grupo" que organizou a greve, os operários mantiveram-se de boca fechada não ligando às provocações, e reduziram a produção. Os operários lá dentro lançaram violentas críticas aos 4 que furaram chamando-lhes "traidores", "filhos da puta" e "lacaio dos patrões".

Na 2<sup>a</sup> feira seguinte alguns operários foram subidos de posto e outros foram ameaçados de serem despedidos, manobra para dividir os operários e calarem-nos. No mesmo dia anunciaram que haverá aumentos no fim do mês e aumentaram-lhes a produção, se os operários não derem o mínimo de produção que os lacaio estabeleceram são despedidos, isto é o que os lacaio dizem e pensam.

Mas os operários desta fábrica depois de verem que é possível unirem-se e lutarem estão na disposição de entrarem em greve no caso de os aumentos não lhes agradarem.

Camaradas mantenhamo-nos unidos, formemos um Comité Operário na fábrica e prepara remo-nos para a luta.

## BARCELOS

Na Tebe os mestres, lacaio do imperialismo francês, deixavam de forma camuflada algumas operárias fazerem intervalo para o lanche. Ora todos os operários e operárias que trabalham por turnos têm direito a meia hora livre de descanso, que é aproveitada para comer qualquer coisa. Pois então no princípio de Junho as operárias do turno da manhã exigiram fazerem todas a meia hora e ameaçaram parar o trabalho se essa reivindicação não fosse imediatamente satisfeita. O lacaio despediu uma operária e então no mesmo instante operários e operárias unidos resolveram: pois se ela é despedida vamos todos embora" e começaram a vestir-se. O mestre que sabe que sem operários não há produção, cedeu totalmente e mandou toda a gente comer e que voltassem depois todos ao trabalho, incluindo a operária que tinha despedido.

Apesar de a lei dos burgueses conceder meia hora para descanso a todos os que trabalham 8 horas seguidas, os burgueses tentam sempre calcar aos pés esta conquista dos trabalhadores não deixando que a meia hora se faça, quer impedindo quer exercendo represálias sobre os trabalhadores que a fazem.

Em quantas fábricas de Portugal que trabalham por turnos a meia hora não é concedida? São sem conta. Cabe aos operários e operárias mais avançados e conscientes levarem todos os trabalhadores a exigirem o cumprimento desta regalia.



os patrões já tinham cedido voltando ao horário antigo.

Os burgueses violam sempre que podem as leis que eles próprios fizeram. Os operários têm que estar sempre atentos às manobras deles e pela luta defender os seus interesses.

## SETÚBAL

No dia 8 de Junho, os operários do turno C da fábrica Electónica Signetics de Portugal, Id<sup>a</sup>, que trabalham das 0h às 7h da manhã, decidiram entrar em greve por aumento de salário.

Quando chegaram à fábrica entraram para o refeitório e sentaram-se nas mesas, às 0h quando as mulheres saíram, os operários mantiveram-se sentados e calados, então o chefe do turno veio em altos berros dizer aos operários que se dentro de 5 minutos não entrassem, estavam despedidos. Nesse momento houve uma certa vacilação e 4 operários entraram levando porrada por furarem a greve. Passados os 5 minutos o chefe do turno voltou a dizer o mesmo, mas agora num estado colérico e a tremer, o que levantou o riso dos operários que numa só voz em resposta a ele gritaram "Para a rua", "Vamos embora" e iam saindo.

Entretanto arde um tubo de hidrogénio e começam a gritar lá dentro que há fogo. Os operários, que já iam na rua, ao ouvirem fogo entraram na fábrica e alguns minutos depois começaram a ocupar os seus lugares. O estratagema feito pelo chefe do turno e pelos encarregados resultou plenamente, pois conseguiu chamar os operários para dentro da fábrica numa altura em que a maioria já ia na rua.

Depois lá dentro os lacaio chefe de produção e chefe de turno queriam saber quem eram os "3 ou 4", o "grupo" que organizou a greve, os operários mantiveram-se de boca fechada não ligando às provocações, e reduziram a produção. Os operários lá dentro lançaram violentas críticas aos 4 que furaram chamando-lhes "traidores", "filhos da puta" e "lacaio dos patrões".

Na 2<sup>a</sup> feira seguinte alguns operários foram subidos de posto e outros foram ameaçados de serem despedidos, manobra para dividir os operários e calarem-nos. No mesmo dia anunciaram que haverá aumentos no fim do mês e aumentaram-lhes a produção, se os operários não derem o mínimo de produção que os lacaio estabeleceram são despedidos, isto é o que os lacaio dizem e pensam.

Mas os operários desta fábrica depois de verem que é possível unirem-se e lutarem estão na disposição de entrarem em greve no caso de os aumentos não lhes agradarem.

Camaradas mantenhamo-nos unidos, formemos um Comité Operário na fábrica e prepara remo-nos para a luta.

## BARCELOS

Na Tebe os mestres, lacaio do imperialismo francês, deixavam de forma camuflada algumas operárias fazerem intervalo para o lanche. Ora todos os operários e operárias que trabalham por turnos têm direito a meia hora livre de descanso, que é aproveitada para comer qualquer coisa. Pois então no princípio de Junho as operárias do turno da manhã exigiram fazerem todas a meia hora e ameaçaram parar o trabalho se essa reivindicação não fosse imediatamente satisfeita. O lacaio despediu uma operária e então no mesmo instante operários e operárias unidos resolveram: pois se ela é despedida vamos todos embora" e começaram a vestir-se. O mestre que sabe que sem operários não há produção, cedeu totalmente e mandou toda a gente comer e que voltassem depois todos ao trabalho, incluindo a operária que tinha despedido.

Apesar de a lei dos burgueses conceder meia hora para descanso a todos os que trabalham 8 horas seguidas, os burgueses tentam sempre calcar aos pés esta conquista dos trabalhadores não deixando que a meia hora se faça, quer impedindo quer exercendo represálias sobre os trabalhadores que a fazem.

Em quantas fábricas de Portugal que trabalham por turnos a meia hora não é concedida? São sem conta. Cabe aos operários e operárias mais avançados e conscientes levarem todos os trabalhadores a exigirem o cumprimento desta regalia.

são burguesas, que o Estado burguês defende os interesses dos burgueses e está contra os interesses do povo trabalhador, que esse Estado através do seu representante local, o presidente da Câmara de Esposende, está totalmente ao serviço da minoria parasita exploradora e contra a maioria trabalhadora explorada.

O presidente da Câmara e o fiscal das marinhas passavam por ali diariamente e na da ligavam ao que os burgueses ali faziam, portanto estavam de acordo com isso. Além disso, os trabalhadores para pôrem uma tala que seja nas suas barracas do sargaço, para guardar os arrastões e o sargaço, os bandidos da Câmara não os deixam. Um caso que é do conhecimento de todos é que uma viúva que vive numa das barracas, fez um quartito anexo para os filhos, pois não tardou a que o presidente da Câmara mandasse um trator deitar o quarto abaixo. Esse bandido só tem olhos e trator para foder o povo que vive em péssimas condições, mas não os tem para defender os interesses do povo que queria terreno para secar o sargaço e passar com os carros de bois e estava todo ocupado pelos amigos dele.

Entretanto a Pide já foi lá para investigar e dizem os ricos (burgueses) lá da terra, que vão isolar os cabecilhas e depois é tudo deles, tudo volta ao mesmo. No dia em que os cães pidescos lá apareceram, à noite um grupo de trabalhadores veio para a rua e disparou alguns tiros para o ar, gritando que se fossem embora e deixassem o povo em paz, os rafeiros da Pide metendo o rabo entre as pernas e acagaçados desapareceram.

Povo da Apúlia: mantém-te unido e vigilante e a burguesia nada conseguirá; por esta acção ficou provado que contra a vossa união e firmeza, nada conseguiu nem a GNR, nem o presidente da Câmara, nem a Pide, nem os burgueses que vos queriam expropriar. Mas, a burguesia não perde uma batalha sem tentar tirar a desforra, ela prepara-se para continuar a atacar, porém nada conseguirá contra a vontade do povo unido.

VIVA A VITORIOSA E GLORIOSA LUTA DO POVO DA APÚLIA NA RECONQUISTA DAS SUAS TERRAS !  
ABAIXO A BURGUESIA EXPLORADORA !

-----

## MELGAÇO

No dia 24 de Maio, da parte da tarde, operários e funcionários da Câmara Municipal de Melgaço, dirigidos pelo secretário da Câmara o Carvalho "O Barriga de merda" e escoltados por várias praças da GNR e pelo cabo da vila, dirigiram-se ao Cruzamento da Loja Nova com intenção de demolir uma casa onde moram várias pessoas. Quando chegaram lá encontraram o portão de entrada para o quintal barricado, e dentro do quintal os moradores da casa e muitos populares, cerca de 100, que os tinham vindo ajudar na luta contra a Câmara e a Guarda.

Os operários da Câmara e a Guarda começaram a deitar abaixo paus e outras coisas que barricavam a entrada do lado de fora, enquanto do lado de dentro o povo punha novos paus e novas pedras, não os deixando assim entrar. Entretanto tinha-se juntado muita gente, que de cima do muro de um campo em frente, aplaudia os defensores e ia vaiava os empregados da Câmara, os guardas republicanos e "O Barriga de merda" que dentro de um carro dirigia as operações, não se atrevendo a sair, pois com o ódio que o povo de Melgaço tem a esse fascista, não fosse acontecer qualquer coisa, pois o povo estava disposto à luta. (1)

Como não conseguissem entrar, e o cagaço fosse grande, o cabo da GNR pediu reforços a Monção tendo vindo o sargento, várias praças, todos armados e trazendo até uma metralhadora que deixaram um bocado afastada do local.

Depois de muita luta, os guardas e os empregados da Câmara conseguiram entrar para o quintal, o que fez com que a senhora Maria Iais, uma velhinha de 70 e tantos anos desmaiasse com os nervos. Já dentro do quintal os assaltantes quiseram subir para a parte alta da casa. Não o conseguiram porque os populares se tinham colocado precisamente nessas escadas, armados com caçadeiras, gadanhas e outras armas do povo gritando: "Para subirem têm que passar por cima de nós", "Para subirem tem que

haver mortes".

Perante esta resistência do povo, o sargento e o cabo foram avisar o "Barriga de merda" que se viu obrigado a mandar retirar e a ir-se embora, por entre as vaias da população, que manifestava o seu ódio contra a Guarda e contra a Administração do Concelho e o seu regosijo por aquela vitória.

Nota 1- O "Barriga de merda" já não pode entrar na freguesia de Castro Laboreiro, porque quando do último recenseamento da população, ficou encarregado com o padre Bento de Penso de recensear aquela freguesia, o que fez levando a cada pessoa 15\$00. Quando o povo viu o roubo que aqueles bandidos fascistas lhe fizeram ficou a odiá-los como inimigos que são.

#### POVO PORTUGUÊS:

Estas duas lutas, na Apúlia e Melgaço, como outras já travadas noutros locais, mostram-nos a maneira de impedirmos a burguesia de levar a cabo uma política cada vez mais exploradora e mais opressora das massas trabalhadoras.

Por estes dois casos verifica-se claramente de que lado está o Estado, através dos seus órgãos locais -- as câmaras municipais. Estará ele do lado do proletariado, dos trabalhadores, dos pobres? Ou estará ele do lado dos burgueses dos ricos? Apesar de toda a propaganda que o Marcelo Caetano e os seus sequazes fazem na rádio, na televisão, na imprensa; apesar dos seus discursos, com que essa comandita procura, com palavrinhas mansas, enganar o povo dizendo que quer que o pobre seja menos pobre e o rico menos rico; a realidade, a prática mostra precisamente o contrário, mostra que o Estado está na realidade totalmente do lado da burguesia, dos ricos que sugam o povo cada dia mais e mais, e que os defende quando o povo luta pelo que é seu e a que tem direito.

A GNR e a Pide vieram para defender o povo contra os burgueses? Perguntamos ao Marcelo Caetano se a GNR foi à Apúlia para impedir que o povo fosse espoliado dos seus terrenos, e se a Pide foi lá para prender os gatunos que tinham roubado o povo?

E a GNR em Melgaço, também foi para defender os interesses do povo?

A GNR e a Pide são cães de guarda dos capitalistas que o Estado manda para reprimir o povo em luta, aqui não tentaram levantar as armas contra o povo porque sabiam muito bem que seria a última vez que o fariam e não ficaria cá um único para contar como é que tinha sido.

Camaradas façamos a nossa unidade para a luta e preparemo-nos para varrer essa corja de parasitas da face da terra portuguesa e construir um país próspero onde a Liberdade e a Felicidade do Povo seja uma realidade.

A B A I X O A D I T A D U R A B U R G U E S A !

V I V A A D I T A D U R A D E M O C R Á T I C O - P O P U L A R !

E M F R E N T E P E L A R E V O L U Ç Ã O P O P U L A R !

### SOLIDARIEDADE

CONTAS DA CAMPANHA DE FUNDOS PARA A GREVE DOS PESCADORES:

distribuidos:

Afurada-1ª vez..8	000\$00
2ª " ..6	660\$00

Matosinhos-.....15	000\$00
--------------------	---------

total... 29	660\$00
-------------	---------

Na França e Suécia foram recolhidos 15 contos, que com mais 2 090\$00 chegaram à nossa Organização após ter terminado a greve. Este dinheiro fica em depósito para apoio a futuras lutas.

O dinheiro que estava em nosso poder e que nos havia chegado às mãos depois de já terminada a greve do arrasto entra nestas contas.

Pórtanto:

recolhido 31	750\$00	em Portugal
	+15	000\$00 no Estrang.

total...46	750\$00
------------	---------

distribuido- 29	660\$00
-----------------	---------

saldo.. 17	090\$00
------------	---------

Este saldo fica em nosso poder para apoio a futuras lutas. Pedimos aos camaradas pescadores para nos comunicarem caso não estejam de acordo com esta medida.



# VIVA A VITORIOSA E JUSTA LUTA DE LIBERTAÇÃO dos POVOS das COLÓNIAS

No fim do mês de Maio os corajosos irmãos da Guiné e Cabo Verde, guiados pelo PAIGC, arrancaram com uma poderosa ofensiva no caminho glorioso para varrer os colonialistas da sua terra, conquistarem a independência e serem eles próprios os senhores do seu próprio destino.

A operação Amilcar Cabral foi coroada de êxito, a base colonialista de Guiledje foi tomada de assalto, os valerosos combatentes do PAIGC infligiram uma pesada derrota às tropas colonialistas de Portugal, aliadas do imperialismo estrangeiro comandado pelos EUA. Centenas de operários e camponeses portugueses fardados e ao serviço do colonialismo do Marcelo Caetano e dos interesses da burguesia que nos explora nas fábricas e nos campos de Portugal e explora os Povos Irmãos Africanos, foram mortos ou feridos.

Trabalhadores:

Os nossos irmãos, filhos, maridos e camaradas de trabalho, tombam dia a dia nos campos de África. Porquê e para quê tantos orfãos, tantas viúvas, tantos pais e tantas mães vêem o sangue do seu sangue, a carne da sua carne, regressar numa caixa de chumbo, ou sem braços, sem pernas, cegos, mutilados ou malucos?

Porquê e para quê os Irmãos Africanos assassinados, as populações massacradas ou encarceradas coletivamente em "aldeias estratégicas", irmãs negras violadas, velhos, mulheres e crianças nada é poupado pelos soldados portugueses drogados ao serviço dos vampiros capitalistas? Sim. Porquê e para quê?

Será porventura para que o Povo português viva mais feliz e o nosso país seja mais próspero, será pela Felicidade e pela Liberdade do Povo que os nossos filhos, irmãos, maridos, ou camaradas de trabalho empunham em África uma arma? Não, não é por nada disso, bem pelo contrário.

A morte e a destruição que os soldados portugueses semeiam em terras de África para que a burguesia colonialista e o imperialismo estrangeiro garantam os super-lucros, cai de uma forma cada vez maior sobre o Povo português.

SOLDADO:

Quando colaboras na Guerra Colonial Assassina estás a colaborar com os exploradores do nosso Povo que é esmagado, sugado até à última pinga de sangue nas fábricas e nos campos de Portugal, estás a colaborar com a burguesia fascista e colonialista na manutenção da miséria e da opres-

## aldeias estratégicas

Na tentativa de impedir que as populações apoiassem e participassem na Guerra de Libertação, os imperialistas americanos inventaram, no Vietname, as chamadas "aldeias estratégicas". Os colonialistas portugueses rafeiros do imperialismo em África, seguindo as pisadas dos seus mestres puseram também em pé uma política de "repevoamento". Primeiro arrasam as aldeias, roubam o gado, ou matam-no pura e simplesmente, incendeiam as culturas e destroem as florestas, arrebanham, depois a população que conseguem e põem-na a construir, sob a ameaça das armas, em sítios onde mais interessa aos cães imperialistas, verdadeiros campos de concentração iguais aos dos nazis na Alemanha do Hitler, cercados de arame farpado donde os habitantes forçados não podem sair.

NÃO AS ALDEIAS ESTRATÉGICAS !

são dos trabalhadores portugueses, estás a colaborar com a repressão fascista para manter não só o jugo colonial em África como também o jugo do Capital sobre o Trabalho em Portugal.

BASTA! Operários, camponeses, soldados, trabalhadores recusemo-nos a continuar a Guerra Colonial Assassina; levantemo-nos ao lado dos Povos Africanos contra a dominação colonial !

EXIJAMOS O FIM IMEDIATO DA GUERRA COLONIAL ASSASSINA !

EXIJAMOS A INDEPENDÊNCIA TOTAL PARA OS POVOS DAS COLÓNIAS !

EXIJAMOS O REGRESSO DE TODOS OS SOLDADOS ATÉ AO ÚLTIMO HOMEM !

OS POVOS OPRIMIDOS VENCERÃO